

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: SUR 00011

Data: 10/10/73

Pg.: 3



*A iminência de sua eliminação
pelos suiás não preocupa
Salkur, que espera
tranquilo a hora da morte*

SALKUR A MORTE PARA O ÍNDIO FEIO

Salkur, índio trumai, do Xingu, está condenado a morrer. Sua mulher, Uaneke, que pressentiu a mesma ameaça, já foi eliminada a golpes de borduna pelos suiás, tribo à qual pertencem. Feios, foram considerados bruxos e condenados à morte. O índio não suporta aquilo que agride a harmonia da natureza — considera isto um sinal de desgraça.

Uaneke foi sacrificada com a tranquilidade dos que não temem a morte. Para o índio a morte não contém a carga de tragicidade e amargura com que se apresenta para o civilizado. Salkur não demonstra nenhum desespero, embora não possa falar sobre o assunto. A ameaça próxima de seu trucidamento não lhe retirou a alegria de pescar, caçar e amar.

Uaneke era uma índia suiá, e de seu casamento com Salkur, trumai, resultou o nascimento de uma filha, cujo nome ainda não pode ser revelado, conforme exigência da ritualística xinguana. Suiás e trumais pertencem ao chamado grupo xinguano, que se caracteriza pelo uso do uluri, espécie de cinto de castidade, peça da maior importância junto a essas tribos. Tanto que quando uma mulher trai o marido e é descoberta, só ela será punida, já que a relação sexual só foi possível com o seu consentimento; o índio jamais ousa tocar no uluri, peça sagrada, que cabe unicamente à mulher retirar.

Acredita-se que os trumais, juntamente com os auetis e kamaiurás, teriam no passado — há cerca de 10 mil anos talvez — se dirigido para os formadores do Xingu, na região conhecida como Monerá, onde se encontram os rios Kuluene, Ronuro e Batovi. Nessa caminhada conheceram e terminaram por se fundir culturalmente com as tribos Karib e Aruak, segundo estudos de Cláudio e Orlando Vilas Boas. Os trumais, que integram os 11 grupos amigos hoje existentes no Xingu, teriam sido os últimos a chegar à região. Orlando e

Cláudio acreditam ser impossível terem os xavantes empurrado os trumais de seus antigos domínios a Leste do Alto-Xingu.

Quanto aos suiás, tribo de Uaneke, são índios de tradição guerreira temida. Atribui-se a eles a expulsão, em tempos remotos, dos Arupatis, que dominavam o baixo curso do Ronuro, um dos formadores do Xingu. Até hoje os suiás não abdicaram de suas expedições guerreiras. Em tempos passados, trumais e suiás se defrontaram muitas vezes em combates violentos. Acredita-se que o casamento de Salkur — trumai — com Uaneke — suiá — tenha lembrado antigas dissidências, que a feitura do casal ajudou a aprofundar.

APREENSÃO

Quando Salkur e Uaneke se casaram, os mais sábios e antigos dos trumais não esconderam suas preocupações e mesmo desconfiância. Vários discursos foram pronunciados, lembrando que talvez os suiás não aceitassem esse casamento. Na raiz da questão estava a feitura de ambos, agravada pela dissidência secular das duas tribos. E na medida em que os anos passavam, mais os dois ficavam feios.

O feio, o bruxo, o aleijado aos poucos são alijados da comunidade. O rejeitado toma conhecimento disso e passa a cultivar o temor que inspira. Suas profecias, quando se concretizam, enchem-no de orgulho, de satisfação. Todos o temem e justamente esse temor passa a ser o único elo de ligação do bruxo, feio com a tribo. Quando o bruxo, o feio ou aleijado atravessa a aldeia de punho cerrado, se estabelece o pânico — alguma coisa de terrível irá acontecer.

E na medida em que suas profecias se cumprem, ele sabe que sua eliminação física também se aproxima. Mas encara esse fato com tranquilidade. Para ele não existe nem céu generoso nem inferno punitivo.